

Paquistão

CONCEITOS A EXPLORAR

Geografia

Oriente e Ocidente.

Sociedades modernas e tradicionais.

Discriminação sexual.

Relações internacionais.

Sociologia

Diversidade cultural.

Identidade social.

Tradicionalismo e modernização.

Comportamento ritual.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Geografia

Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, da comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território.

Selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam a observação dos processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista as relações de trabalho, a incorporação de técnicas e tecnologias e o estabelecimento de redes sociais.

Reconhecer na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual a sua essência, ou seja, os processos históricos, construídos em diferentes tempos, e os processos contemporâneos, conjunto de práticas de diferentes agentes, que resultam em profundas mudanças na organização e no conteúdo do espaço.

Sociologia

Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros.

Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

A arte

Produção artística e cultos religiosos.

Filosofia

Ideologias e visões de mundo.

História

Império Britânico e descolonização da Índia.

Formação do Paquistão.

Mundo islâmico.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

Geografia

Jaime Tadeu Oliva

Após exibir o vídeo, faça a contraposição entre os conceitos de Estado moderno e tradicional, avaliando o Paquistão em termos de sua dinâmica interna e também em relação ao restante do mundo – sobretudo o Ocidente.

Comente algumas das contradições que coexistem nesse país islâmico: por um lado, seus agricultores definem o sistema agrário como feudal e há forte intervenção religiosa na vivência política; por outro, a bolsa de valores paquistanesa cresce e conquista cada vez mais espaço no mercado internacional.

A questão da modernização no mundo muçulmano é complexa. Para o historiador francês Marc Ferro, há um sério conflito entre os islâmicos que querem “modernizar o islã” e os que desejam “islamizar a modernidade”. Entre os primeiros, bons exemplos são o Egito, na época de Nasser, e a Tunísia, sob o governo de Bourguiba, governantes que foram capazes de modernizar a religião e construir Estados laicos, e ao mesmo tempo libertar-se de seus colonizadores. Processo semelhante ocorre em nações religiosas, como o Paquistão e o Irã.

A economia moderna levou os países árabes e muçulmanos a ingressar no mercado ocidental. O petróleo, maior fonte de recursos da região, foi absorvido pela economia dos Estados Unidos. Como consequência, os países árabes e islâmicos são fortíssimos consumidores de exportações norte-americanas. Esse sistema produziu uma classe – incluindo engenheiros, administradores e economistas – cuja formação visa satisfazer às necessidades do mercado. Mas a tarefa de “modernização” dos países islâmicos foi entregue à *intelligentsia* que confere autoridade a idéias sobre progresso e cultura provenientes, em sua maioria, dos Estados Unidos.

Esse processo deixou à margem boa parte da população. O contraste entre algo que está mudando suas vidas mas não lhes traz benefícios funciona como combustível para alimentar a idéia de que é preciso reunificar e reforçar o islã para resistir ao mundo imperialista. Surgem nesse contexto movimentos de resistência, alguns fundamentalistas, cujo exemplo atual mais célebre é a organização Al-Qaeda, de Osama Bin Laden.

A s mulheres e a modernidade

A imagem estereotipada e criticada no Ocidente, de mulheres árabes e muçulmanas submissas à dominação masculina, cobrindo seus corpos e rejeitando os estudos, nem sempre é verdadeira. Por exemplo, no Paquistão há hoje uma ministra e, durante muito tempo, o cargo de primeiro-minis-

tro, um dos postos mais elevados da política, foi ocupado por uma mulher. O mesmo ocorreu na Índia, país vizinho. À exceção da Inglaterra, onde Margaret Thatcher ocupou cargo equivalente, parece não haver exemplo similar em democracias ocidentais.

Atividades

1. Apresente á classe o seguinte texto:

No Brasil, algo interessante ocorreu recentemente. Um dos candidatos à presidência da República dedicou-se, durante um programa na televisão, a destacar a causa feminina, apresentando as mulheres de seu partido que

hoje ocupam cargos no Executivo e no Legislativo. Em seus depoimentos, essas mulheres destacaram o profundo respeito e a sensibilidade que o candidato dedicava às questões femininas. Na semana seguinte, em pesquisa de intenção de votos, constatou-se um



grande aumento do número de pessoas que pretendia votar no candidato, sendo que o maior crescimento foi, justamente, no público feminino. Isso parece ser um indicativo de que embora o Ocidente se considere mais justo e mais atento às causas femininas do que o Oriente, existem demandas específicas das mulheres que os homens públicos ocidentais não conseguem atender.

Proponha em seguida um debate sobre a questão da discriminação sexual e suas manifestações. Por exemplo: muitas mulheres muçulmanas são proibidas de estudar e trabalhar; as mulheres brasileiras, por sua vez, recebem salários em média 30% menores que os dos homens para exercer funções equivalentes. Outros exemplos poderão ser levantados pelos alunos e discutidos em classe.

2. Soldados do Paquistão e da Índia promovem diariamente um “ritual” de fechamento da

fronteira entre os dois países, palco constante de tensões e conflitos. Proponha aos alunos que busquem informações sobre as causas do problema e depois peça sua opinião a respeito, abrindo um debate em classe.

3. O Paquistão foi coadjuvante na guerra promovida pelos Estados Unidos contra o Afeganistão, a propósito dos ataques terroristas. Diga aos alunos que procurem informações sobre os conflitos do mundo islâmico com o Ocidente, os motivos do atentado, a reação norte-americana e a participação do Paquistão. Embora o governo paquistanês tenha se mostrado favorável ao lado norte-americano, grande parte da população se manifestou a favor dos afegãos. Discuta com a classe as possíveis razões para que governo e população tenham assumido posições tão distintas.

Sociologia

Jorge Luiz de Carvalho Nascimento

O vídeo oferece uma ótima oportunidade para discutir os acontecimentos de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos e os estereótipos que circulam na mídia acerca desse assunto. O documentário revela que o Paquistão, sem dúvida alguma, é bem mais que um simples posto avançado para expedições militares punitivas; e que tampouco se resume a fomentar e abrigar o fanatismo religioso. Mostra uma sociedade complexa, em que a tradição dialoga com a modernidade e na qual a realidade não se incompatibiliza com a alegria e a beleza da criação artística. Enfim, uma cultura que, como qualquer outra, incorpora à sua dinâmica a grandeza e a precariedade da condição humana, em permanente processo de transformação.

tismo religioso. Mostra uma sociedade complexa, em que a tradição dialoga com a modernidade e na qual a realidade não se incompatibiliza com a alegria e a beleza da criação artística. Enfim, uma cultura que, como qualquer outra, incorpora à sua dinâmica a grandeza e a precariedade da condição humana, em permanente processo de transformação.

Atividade

Proponha à classe uma análise do tratamento dado pela mídia ao atentado terrorista de 11 de setembro e ao mundo muçulmano em ge-

ral. Peça que pesquisem, em jornais e revistas de hoje e da época, o conteúdo de artigos favoráveis ou desfavoráveis ao islamismo.

Consulte também

SAID, Edward W. *Cultura e imperialismo*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

_____. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.